

## VIVÊNCIAS E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS QUE INGRESSARAM DURANTE A COVID-19

Cláudia Patrocínio Pedroza Canal<sup>34</sup>

Leandro S. Almeida<sup>35</sup>

### Resumo

A permanência e a evasão no ensino superior envolvem diversas variáveis e tiveram outras adicionadas no decurso da pandemia por COVID-19. Neste artigo, objetivou-se analisar os motivos apresentados por universitários que ingressaram nos anos de 2020-2021 para, apesar de haverem cogitado desistir do curso, permaneceram com o intuito de concluir a sua formação. Participaram 32 universitários de uma instituição federal brasileira, respondendo individualmente a uma entrevista semiestruturada. As categorias de análise do conteúdo das entrevistas incluem fatores pessoais, sociais, econômicos e institucionais mencionados pelos estudantes, permitindo reflexões para ações das instituições de ensino superior, principalmente no período pós-pandemia, com finalidade de reduzir a evasão e ampliar a permanência nos cursos de graduação.

**Palavras-chave:** Ensino superior; permanência; evasão; COVID-19; universitário.

A educação superior no Brasil, no ano de 2020, de acordo com análise dos dados oficiais, teve 88680354 estudantes matriculados em instituições de ensino superior (IES), encontrando-se 1254080 nas federais. Nesse mesmo ano, compreendendo o percentual de matrículas trancadas

---

<sup>34</sup>Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e Laboratório de Estudos do Desenvolvimento Humano, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil.

<sup>35</sup> Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial Centro de Investigação em Educação, da Universidade do Minho, Portugal.

Endereço para Correspondência: Cláudia Patrocínio Pedroza Canal, Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Goiabeiras, Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, ES, Brasil. CEP: 29075-910. E-mail: claudia.pedroza@ufes.br

e desvinculadas em relação ao número total de estudantes como indicador de evasão ou de risco para tal, verificava-se que 30,1% de todos os estudantes de graduação estavam nessa situação, sendo o índice de 23,5% se considerarmos somente os números nas instituições federais de 32,1% se o índice for restrito às instituições privadas (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2022).

Em estudo realizado no ano de 2018 para caracterizar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior [ANDIFES], 2019), considerando a amostra de 424.128 participantes, verificava-se que 52,8% dos universitários declararam pensar, ou terem pensado, em algum momento sobre abandonar o curso, com mais de 20% de menção as justificativas de: dificuldades financeiras, nível de exigência (carga de trabalhos acadêmicos), dificuldade de conciliar trabalho e estudo e problemas de saúde física e/ou mental.

Pesquisas realizadas sobre a evasão na educação superior mostram que a análise de tal fenômeno deve englobar uma multiplicidade de fatores, como características pessoais, sociais e econômicas do graduando; expectativas acerca do ensino superior e do desenvolvimento na carreira; adaptação à nova etapa de ensino, especialmente no primeiro ano; satisfação com o curso, com a escolha profissional e com a instituição; percepção de aptidão e interesse para o curso; envolvimento e integração com o curso e instituição; participação em atividades acadêmicas extra-aulas; relacionamento com professores e colegas; desempenho acadêmico anterior e durante a graduação; ser estudante da primeira geração na família a realizar curso superior; organização familiar; processo de escolha do curso por interesse e identificação ou por impulso (Aina et al., 2022; Bardagi & Hutz, 2012; Casanova et al., 2018a; Oliveira et al., 2018; Sadoyama et al., 2020).

Em relação à adaptação no primeiro ano, Casanova et al. (2020) apontam que, na transição para o ensino superior, vários estudantes experimentam dificuldades. Colocando a esse nível de ensino algumas exigências, vários estudantes não apresentam recursos e níveis de autonomia suficientes para as enfrentarem com sucesso. Nesta altura torna-se importante que as IES considerem o período inicial de aulas para identificação de riscos no processo de adaptação e, ao mesmo tempo, promovam atividades de acolhimento e outras medidas de apoio de acordo com as necessidades particulares dos seus estudantes. A resposta a estas necessidades pode ir desde as atividades mais simples de sensibilização e informação até a disponibilização de recursos para a gestão de estresse ou a organização de serviços especializados de apoio às dificuldades

percebidas no estudo, dificuldades financeiras ou dificuldades pessoais e emocionais (Almeida, 2019).

Em outro estudo também sobre perspectiva de abandono do Ensino Superior, no qual participaram 1085 estudantes portugueses do 1º ano de uma instituição pública, Casanova et al. (2018b) identificaram impactos do percurso escolar prévio (média de acesso), da frequência de um curso de primeira opção, do nível de escolaridade dos pais e da autoeficácia percebida na intenção de abandono, sendo esta intenção maior entre os homens. Os autores também indicam possibilidades de intervenções institucionais, como oferta de programas para desenvolvimento de competências de estudo e autorregulação de aprendizagem, contribuindo para que os estudantes construam projetos de carreira e promovam os seus sentimentos de vinculação à IES e ao curso que frequentam. Na mesma linha, outros autores apontam que a permanência dos estudantes ou a sua persistência na conclusão dos respetivos cursos está relacionada com o suporte dos amigos prévio à entrada na Universidade, suporte prévio e durante o primeiro ano do curso superior por parte dos familiares, frequência regular às aulas, bom relacionamento com os professores ou, ainda, o compromisso e dedicação do estudante com o estudo na graduação (Strom & Savage, 2014; Garcia et al., 2016). No Brasil, somam-se a isso as ações de auxílio e apoio desenvolvidas para estudantes de grupos minoritários ou ingressantes via sistemas de reserva de vagas no âmbito do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Abreu & Ximenes, 2021).

Recentemente, adicionando-se a essa complexa rede de fatores envolvidos na desistência e na permanência de estudantes no ensino superior, o mundo foi impactado pela pandemia provocada pelo COVID-19. Na educação, a adoção do distanciamento social e consequente inserção do modelo de ensino remoto ou *online* durante a pandemia de COVID-19 criou dificuldades e desafios acrescidos no processo de ensino-aprendizagem no contexto universitário. Em pesquisa acerca de impactos da pandemia em estudantes universitários, Osti et al. (2021) identificaram alteração da capacidade de engajamento em atividades de aprendizagem, do tempo de estudo, comprometimento na saúde física e na mental, elevado grau de estresse quotidiano e de sentimentos negativos (por exemplo medo, tristeza, raiva, incerteza), especialmente entre as mulheres.

A partir dos estudos que identificam como fator de risco para o abandono, entre outras variáveis, o fato de estar cursando os períodos iniciais, assim como de estudos mais recentes que discutem como o ensino remoto pode ter impactado na educação superior, é importante também compreender quais fatores estiveram envolvidos, durante a pandemia, na vontade dos estudantes permanecerem e concluírem os seus cursos. Assim, essa pesquisa buscou identificar e

analisar os motivos e justificativas apresentados por estudantes que ingressaram na graduação durante a pandemia para, apesar de haverem cogitado desistir do curso, permanecerem realizando a formação acadêmica com objetivo de conclusão desse nível de ensino.

### **Metodologia**

#### **Participantes**

Participaram 32 universitários, com idades entre 18 e 46 anos, sendo 22 do sexo feminino. Todos os participantes ingressaram em seus cursos por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia do COVID-19 e o ensino remoto, no qual a maior parte das aulas era lecionada exclusivamente em formato on-line. Eles cursavam entre os 1º e 4º períodos no momento da entrevista e eram dos seguintes cursos: Arquivologia, Artes Plásticas, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Computação, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, História, Letras Libras, Letras Português-Espanhol, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Serviço Social. Foi critério de inclusão ter manifestado haver pensado em desistir do curso durante a experiência na graduação, entretanto com intenção, no momento de pesquisa, de prosseguir os estudos até a conclusão da formação.

De acrescentar que os participantes pertencem à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), localizada em estado da região sudeste do Brasil, que atende cerca de 22000 estudantes de graduação distribuídos por 103 cursos presenciais. A Ufes está organizada em quatro campi, sendo dois na região metropolitana e dois em regiões do interior do estado.

#### **Instrumento**

Recorreu-se neste estudo a uma entrevista com roteiro semi-estruturado para investigar fatores envolvidos na permanência dos participantes realizando o curso superior, com perguntas em torno das seguintes temáticas: escolha do curso de graduação; experiência no curso de graduação, incluindo dificuldades e satisfações; fatores envolvidos nas intenções de desistir e nas de permanecer; relacionamento com colegas, professores, coordenação e família; efeitos percebidos da pandemia sobre experiência na graduação; orientação que daria a outro estudante que pensasse em desistir.

### **Procedimentos**

Após participação em questionário enviado on-line a todos os estudantes da Universidade que ingressaram entre 2020 e 2021, no contexto de pandemia, aqueles que responderam afirmativamente à questão sobre já terem pensado em desistir do curso eram solicitados para informar o e-mail se concordassem em participar posteriormente de entrevista individual. Assim, foram encaminhados e-mails para 119 estudantes que informaram inicialmente os contatos, dos quais 32 responderam e consentiram livremente com sua participação nas entrevistas. Foi agendado horário de acordo com a disponibilidade dos participantes e as entrevistas tiveram entre 15 e 50 minutos de duração, sendo todas gravadas e transcritas em totalidade posteriormente.

### **Análise de dados**

Após leitura das transcrições, as entrevistas foram analisadas por meio da criação de categorias temáticas em torno da identificação de pensamentos, sentimentos e opiniões (Gomes, 2004) que permitissem compreender fatores associados à permanência dos estudantes na Universidade. Dessa maneira, apresenta-se as seguintes categorias: *Processo de escolha do curso superior, Vivências na realização do curso, Fatores para pensar em desistir, Fatores que contribuíram na permanência no curso, Relacionamentos sociais, Pandemia e realização do curso, Infraestrutura e apoio da instituição, Fatores a serem avaliados diante de intenção de desistência.*

Após a criação das categorias, foram também identificados os temas presentes em cada uma delas. Em seguida, procedeu-se novamente à leitura das entrevistas para classificação das respostas dos participantes, sendo que um mesmo participante poderia mencionar mais de um tema de cada categoria. Dessa maneira, obteve-se frequências dos números de respostas classificadas para cada categoria e, em cada tema, frequência que corresponde ao número de participantes que o mencionou durante a entrevista.

### **Resultados**

A apresentação dos resultados seguirá as categorias criadas no presente estudo. A primeira categoria, *Processo de escolha do curso superior*, contemplou 57 diferentes respostas (Tabela 1).

**Tabela 1. Motivações e justificativas apresentadas pelos estudantes para escolha do curso de graduação**

<b>Motivação/ justificativa</b>	<b>Frequência</b>
Interesse no curso ou na área do curso	22
Não era primeira opção	13
Interesse na atuação profissional no curso e perspectiva de retorno financeiro	6
Contato anterior com profissionais ou curso na área profissional dos pais	5
Pontuação possível de ingressar e pesquisa sobre o curso	4
Reputação ou visita a instituição	3
Educação dos filhos	2
Falta de condição financeira da família	2

Fonte: própria.

Percebe-se que a maior parte das respostas está concentrada em interesse no curso ou na área de conhecimento do curso, mostrando identificação dos estudantes com a graduação escolhida, apesar de não ser a primeira opção para 13 participantes. Também são apresentadas justificativas quanto a interesses na área de atuação profissional do curso e retorno financeiro vislumbrado; influência de contato anterior com profissionais da área de atuação ou curso escolhido na área profissional de atuação dos pais; pesquisa e ingresso no curso cuja pontuação no processo de seleção no SISU permitiu; reputação ou visita anterior à instituição de ensino; preocupação com educação dos filhos, tanto no nível fundamental como no nível superior; e falta de condição financeira da família para que fosse possível arcar com os altos custos dos materiais de estudo do curso almejado.

Nas *vivências acadêmicas durante a realização dos cursos*, os participantes mencionaram 105 fatores de dificuldades e 63 de satisfação, podendo um mesmo fator ter sido mencionado como dificuldade ou satisfação pelos diferentes participantes (Tabela 2).

**Tabela 2. Fatores de dificuldades e de satisfação vivenciados durante realização do curso**

<b>Fatores</b>	<b>Frequência Dificuldades</b>	<b>Frequência Satisfação</b>
Metodologia de ensino na pandemia	20	5
Professores	13	12
Conciliar horário de estudo, trabalho, casa e/ou atividades pessoais	9	4
Saúde mental	6	1
Instituição	5	5
Curso	5	27
Colegas de curso	5	5
Equipamentos, internet e espaço para estudo em casa	16	-
Atenção/aprendizagem/memória	8	-
Financeiras/ Necessidade de trabalhar	6	-
Retorno presencial e mudança/saúde	6	-
Isolamento social	4	-
Apoio da família	1	-
Transição/adaptação ao ensino superior	1	-
Atividades extracurriculares	-	11

Fonte: própria.

Percebe-se uma grande diversidade de vivências acadêmicas dos estudantes, traduzindo dificuldades e satisfação, como metodologia de ensino, professores, conciliar horário de estudo com demais atividades, saúde mental, instituição, curso e colegas de curso, sendo apenas a frequência da avaliação positiva do curso, incluindo qualidade e organização, como fator de satisfação prevalente sobre a negativa. A avaliação da instituição como dificuldade teve a mesma frequência do que a avaliação como de satisfação

O acesso a equipamentos, internet e local adequado de estudos e os processos de atenção, aprendizagem e memória durante o ensino remoto; problemas financeiros de suas famílias; o receio do retorno presencial em razão de problemas de saúde e deslocamento físico para o campus; o isolamento social; a falta de apoio da família por quererem que fizessem outro curso ou por não compreenderem a importância do curso que realizavam; a transição e adaptação ao ensino superior, pela modalidade de leituras e produções textuais exigidas e por ensino médio não ter fornecido base de conhecimento suficiente para tal foram todos fatores percebidos apenas como dificuldades pelos respondentes da pesquisa.

A participação em atividades extracurriculares, como monitoria, iniciação científica, empresa Junior, liga acadêmica, projeto de extensão, laboratório, foi relatadas como fator de satisfação pelos estudantes por possibilitar experiência prática dos conteúdos teóricos aprendidos, retorno social por prestação de serviços para a comunidade e interação com colegas de outros períodos, com profissionais da área de atuação e com professores.

Ao afirmarem terem pensado em sair da universidade, os estudantes mencionam 59 respostas com os seguintes *fatores para desistir do curso* (Tabela 3).

**Tabela 3. Fatores para pensar em desistir do curso**

Fatores para desistir do curso	Frequência
Metodologia de ensino na pandemia	11
Curso	8
Financeiras e necessidade de trabalhar	8
Saúde mental	7
Conciliar horário de estudo, trabalho, casa e/ou atividades pessoais	6
Retorno presencial e mudança/saúde	4
Falta de apoio da família	3
Equipamentos, internet e espaço para estudo	3
Dificuldades de atenção/aprendizagem/memória	3
Crenças negativas sobre desempenho no curso	2
Professores	2
Transição/adaptação ao ensino superior	1
Colegas de curso	1

Fonte: própria.

Apenas surge como novo fator, em relação aos citados como dificuldades vivenciadas, as crenças negativas sobre o próprio desempenho no curso, caracterizadas por avaliação de que não consegue aprender o que é ensinado. Neste sentido, as dificuldades sentidas são assumidas pelos estudantes como fatores que os fazem pensar em abandonar a sua formação.

A respeito dos *fatores que contribuíram na permanência no curso*, os estudantes emitiram 69 respostas (Tabela 4).

**Tabela 4. Fatores para permanecer no curso**

Fatores para permanecer	Frequência
Expectativa desenvolvimento profissional e planejamento de carreira	18
Apoio família, amigos, colegas de curso, companheiros	12
Identificação com o curso	9
Participação em atividades extracurriculares	5
Qualidade curso, professores e instituição	5
Esforço para ingresso	3
Expectativa retorno ensino presencial	3
Recebimento de auxílios ou bolsas	2
Condição financeira favorável	2
Prazer em estudar	2
Realização pessoal	2
Saúde mental	2
Importância conclusão ensino superior	2
Bom desempenho no curso	1
Estudo em ensino remoto	1

Fonte: própria.

De maneira distinta em relação aos fatores que os fazem pensar em desistir, surgem como fatores para permanecer: expectativa de desenvolvimento profissional e planejamento de carreira, que contempla tanto atuação em área de interesse, especializações após a graduação como salários que espera receber no exercício da profissão; participação em atividades extracurriculares; reconhecimento do esforço dedicado aos estudos para ingressar no processo seletivo na universidade; recebimento de auxílios e bolsas por meios de ações da política de assistência estudantil conduzida pela Universidade para suporte em elementos materiais, contribuindo com orçamento familiar, com parte dos gastos de moradia, alimentação, saúde ou com aquisição de materiais para estudo.

Quanto à avaliação da *infraestrutura e apoio da instituição*, os estudantes apresentaram 46 respostas (Tabela 5).

**Tabela 5. Infraestrutura e apoio percebidos da instituição**

	Infraestrutura e apoio percebidos	Frequência
Positivos	Fornecimento Auxílios, bolsas, equipamento, chips	8
	Infraestrutura física boa ou parcialmente boa	8
	Bons serviços ofertados aos estudantes	6
Negativos	Dificuldade no acesso a informações da instituição	8
	Infraestrutura física ruim	5
	Valores pequenos de auxílios ou política inadequada de distribuição	4
	Falta de fornecimento de materiais e equipamentos para realização do curso	3
	Desorganização da instituição para oferecer ensino remoto	2
	Impactos dos cortes de verba do governo sobre instituição	2

Fonte: própria.

De maneira positiva para apoiar a realização dos cursos, os estudantes identificaram em 22 respostas: fornecimento de auxílios, bolsas, equipamentos e chips; infraestrutura das instalações físicas boa ou parcialmente boa e oferta de bons serviços acadêmicos e de assistência estudantil. Entretanto, e de maneira negativa, mencionaram 24 vezes, a dificuldade no acesso a informações acadêmicas e sobre o funcionamento da instituição nos canais oficiais; instalações com estrutura ruim; valores pequenos dos auxílios ou política inadequada de distribuição; falta de fornecimento de materiais e equipamentos, como jalecos, toucas, luvas; desorganização da instituição para começar a oferecer ensino remoto, com paralisação das aulas por muito tempo e procedimentos diferentes em cada disciplina no início; e dois estudantes afirmaram perceberem impactos na infraestrutura da universidade da redução de verba destinada pelo governo para as IFES.

Na Tabela 6 apresentam-se as respostas dos estudantes quando questionados sobre os efeitos da pandemia em termos da experiência na universidade.

**Tabela 6. Efeitos da pandemia sobre estar na universidade**

Efeitos da pandemia		Frequência
Negativos	Modelo de ensino	12
	Saúde mental	6
	Isolamento social	5
	Morte de pessoas próximas	3
	Financeiros	3
	Questionamento sobre profissão escolhida	1
Positivos	Possibilidade de entrada no curso	3
	Não ter deslocamento	2
	Valorização do estudo ou da área profissional	2
	Autonomia nos estudos	1

Fonte: própria.

Entre os efeitos negativos surgiram o modelo de ensino remoto; questões psíquicas por impactos na saúde mental, pelo isolamento social e pelo luto pela morte de pessoas próximas; problemas financeiros pela redução dos orçamentos das famílias; e questionamento se seguiria profissão escolhida na área da saúde, por temer enfrentar os desafios que via viverem os profissionais dessa área durante a pandemia. Entre os positivos, a possibilidade de ingressar na universidade, por conseguir conciliar outras atividades da vida cotidiana com o ensino remoto; a inexistência de deslocamento casa/trabalho para universidade como redutora de estresse no trânsito; a valorização do estudo e da área de profissão no campo da saúde, por ver a importância de atuação desses profissionais na pandemia.

Quando perguntados, em situação hipotética, o que diriam para avaliar colega que estivesse pensando em desistir, foram apresentadas 59 respostas agrupadas na categoria *fatores a serem avaliados diante de intenção de desistência* (Tabela 7).

**Tabela 7. Fatores a serem avaliados por colega que estivesse pensando em desistir**

Fatores	Frequência
Gosta do curso	12
Possui condição financeira para realizar	7
Recomenda aguarda início do ensino presencial	5
Ofereceria apoio ao colega	5
Tem apoio da família	4
Considerar qualidade e oportunidades do curso	4
Considerar reputação da instituição	4
Lembrar do esforço para ingressar	3
Buscar terapia ou orientação profissional	3
Diminuir ritmo	2
Considerar possibilidades de carreira	2
Pensar que já realizou uma parte do curso	2
Possui boas condições de saúde mental	1
Aproveitar para estudar enquanto é novo	1
Considerar importância de ter curso superior	1
Não se basear somente em um momento para decidir	1
Deixar para buscar trabalho depois	1
Tem dificuldades de aprendizagem	1

Fonte: própria.

Além dos que mencionaram acerca de sua própria permanência, os estudantes também citaram: ofereceria apoio ao colega; recomendaria terapia ou orientação profissional para lidar com questões psicológicas ou dúvidas sobre identificação com profissão; indicaria necessidade de diminuição do ritmo, realizando menos disciplinas para se adaptar melhor; buscaria avaliar se possui saúde mental adequada para estudar na universidade; ressaltaria a importância de estudar enquanto é novo, antes de assumir outros compromissos na vida que dificultam a conciliação com o tempo de estudo; sugeriria não tomar decisão baseada em fator de momento e podendo agir por impulso; orientaria aguardar para trabalhar após a conclusão do curso de graduação e proporia identificar se possui dificuldades de aprendizagem para buscar ajudar adequada.

### **Discussão**

A maioria dos estudantes relaciona a escolha do curso que frequentam com os seus interesses, mesmo havendo os que mencionam não frequentar um curso de 1ª escolha ou opção. As ligações da formação com a carreira e o futuro profissional merecem destaque, associando ainda frequência com o retorno financeiro vislumbrado no final do curso. Estas justificativas não se afastam das encontradas noutros estudos. Alves e colaboradores (2012), tomando estudos em

universidades portuguesas, apontam que a frequência do ensino superior está relacionada com as oportunidades dos estudantes concretizarem projetos e aspirações profissionais, expectativas sobre o desenvolvimento de conhecimentos na sua área de interesse, prestígio social relacionado à posse de diploma de graduação, pressão familiar ou frequência no curso para o qual tiveram média suficiente para entrar. O peso da nota de candidatura é também destacado no Brasil junto de ingressantes por meio do SISU, explicando isso a maior taxa de evasão no primeiro ano quando se compara com estudantes que ingressaram por meio de outras formas de ingresso (Cabello et al., 2021). A literatura sugere que não estar no curso ou na instituição de primeira opção pode influenciar negativamente o sucesso e a permanência no ensino superior (Casanova et al., 2018a; Casanova & Almeida, 2016).

Nas entrevistas os estudantes relatam diversas dificuldades e também motivos de satisfação em relação com as suas vivências acadêmicas durante a pandemia. As metodologias de ensino fortemente atingidas pelo confinamento e as questões de saúde predominam como as dificuldades mais experienciadas pelos estudantes. Acresce ainda como dificuldade a qualidade dos equipamentos e a ligação de internet, assim como a não existência de locais adequados de estudo. Por sua vez a possibilidade de participação em atividades extracurriculares (monitoria, iniciação científica, empresa Junior, atividade laboratorial) foi mencionada como fator de satisfação. Estes dados estão em linha com outras pesquisas. Garcia e colaboradores (2021) apontaram as dificuldades vivenciadas pelos estudantes por fatores financeiros, condições físicas e de saúde, e problemas ao nível do ensino e da sua aprendizagem. Também Bruscato e Baptista (2021) reunindo estudantes e professores universitários brasileiros e portugueses mencionam que a maioria avaliou o ensino a distância pior do que o presencial, apontando níveis mais baixos de aprendizagem, menor tempo de dedicação ao estudo ou a percepção de não estar bem física e mentalmente.

Em relação a já terem pensado em abandonar a universidade, os estudantes mencionam as condições de ensino e no funcionamento do curso, a par de outras dificuldades sentidas (financeiras, saúde mental, falta de apoio da família, má qualidade de equipamento eletrónico...). Também são mencionadas as dificuldades dos estudantes nas suas aprendizagens acadêmicas. Leal e colaboradores (2021), num estudo com universitários brasileiros, constataram durante a pandemia sentimentos de frustração e angústia, a falta de condições adequadas para participar das aulas remotamente e a percepção de que o processo remoto de ensino não favorecia as suas aprendizagens.

A respeito da permanência, deve-se ressaltar que seu estudo deve levar em conta que ela não se resume ao quadro oposto ao da evasão, o que faz com que os fatores relatados pelos estudantes para permanência não sejam exatamente o oposto dos relatados para pensamento de desistência. Relativamente aos fatores mais explicativos da permanência, um maior número de respostas aponta o reconhecimento de a formação estar associada à sua pretensão de carreira e futuro profissional, assim como ao sentir apoio familiar e dos colegas de curso. Outras razões menos mencionadas passam pelos apoios por parte da instituição, nomeadamente bolsas, ou a participação em atividades extracurriculares. Estes apoios financeiros ou de materiais para estudo aparecem também valorizados na explicação da permanência dos estudantes noutras pesquisas (Abreu & Ximenes, 2021), a par do prazer em estudar e da percepção de realização pessoal (Garcia et al., 2016). Programas institucionais de assistência aos estudantes, sobretudo no decurso do 1º ano, são apontados como importantes para facilitar a adaptação e o sucesso académico dos estudantes (Abreu & Ximenes, 2021; Almeida, 2019; Canal & Figueiredo, 2021). De qualquer modo, a pandemia afetou negativamente a aprendizagem e a saúde ou bem-estar dos estudantes (Leal et al., 2021; Soria & Horgos, 2021), em particular sentimentos de stress, ansiedade e depressão.

Na resposta sobre o seu possível apoio a colegas que pensassem desistir do curso, os fatores mencionados vão também no sentido das próprias razões para abandonares. Assim, mencionam oferecer apoio ao colega e estreitar o relacionamento, como a sugestão de procurarem apoio junto de serviços especializados que possam existir na universidade nos domínios da orientação vocacional, dificuldades emocionais, problemas financeiros e de aprendizagem (Almeida, 2019; Casanova, 2018b; Soria & Horgos, 2021; Strom & Savage, 2014).

### **Conclusão**

Reconhecer especificidades relacionadas ao ensino durante a pandemia pode colaborar no planeamento, pelas instituições de ensino, de programas de apoio diferenciados e eficazes para universitários no período pós-pandemia, especialmente para os que ingressaram no ensino remoto. Assim, identificar fatores de dificuldade e de satisfação é importante para que as instituições de ensino possam desenvolver programas de apoio aos estudantes em relação às dificuldades experienciadas e também fomentar programas que fortaleçam os fatores de satisfação, com finalidade de ampliar a permanência nos cursos de graduação. Cabe destacar que esses fatores também devem ser analisados em perspectiva sociohistórica o que permite compreender como alguns surgem em decorrência da pandemia, como a indicação de dificuldade

em relação a ter equipamentos, internet e espaço de estudo em casa adequados para estudar no modelo remoto.

Dessa maneira, conhecer as experiências dos estudantes, suas justificativas para pensar em desistir e para permanecer na universidade pode fornecer indicadores para elaboração de serviços a serem ofertados com objetivos adequados a cada conjunto de especificidades, com finalidade de prevenir e intervir sobre fatores de risco para desistência no ensino superior (Almeida, 2019) e também para fortalecimento dos fatores de permanência, contribuindo no sentimento de integração e de identificação com o curso e com a instituição e de persistência na realização dos estudos de graduação.

A terminar algumas limitações podem apontar-se ao presente estudo. Desde logo o número reduzido de participantes no estudo, muito embora o recurso à entrevista como técnica de recolha de dados condiciona fortemente o alargamento do número de participantes pelos custos associados. Por outro lado, a ênfase em variáveis pessoais dos estudantes, nomeadamente as suas vivências, não permite ponderar devidamente o impacto dos professores e das condições das próprias instituições na análise do ensino remoto por ocasião da pandemia.

### Referências Bibliográficas

- Abreu, M. K. de A., & Ximenes, V. M. (2021). Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial. *Psicologia USP*, 32, e200067. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200067>
- Aina, C., Baici, E. Casalone, G., & Pastore, F. (2022). The determinants of university dropout: a review of the socio-economic literature. *Socio-Economic Planning Sciences*, 79, 101102. <https://doi.org/10.1016/j.seps.2021.101102>.
- Almeida, L. S. (2019). Ensino Superior: Combinando exigências e apoios. In L. S. Almeida (Ed.), *Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades* (pp. 17–33). Braga: ADIPSIEDUC. ISBN: 978-989-99517-2-3
- Alves, M. G., Alves, N., & Chaves, M. (2012). Inserção profissional e razões de ingresso e reingresso no ensino superior: um ponto de partida para uma temática em aberto. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 69, 99-118. <https://doi.org/10.7458/SPP201269789>
- Associação Nacional Dos Dirigentes Das Instituições Federais De Ensino Superior. (2019). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES–2018*. Brasília: Andifes. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2012). Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico*, Porto Alegre, 43 (2), 174-184. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870/8034>

- Bruscato, A. M., & Baptista, J. (2021). Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação*, 26, e260035. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260035>
- Cabello, A., Imbroisi, D., Alvarez, G. Ferreira, G. V., Arruda, J., Freitas, S. de. (2021). Formas de ingresso em perspectiva comparada: por que o SISU aumenta a evasão? O caso da UNB. *Avaliação* (Campinas), 26, (2), 446-460. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200006>
- Canal, C. P. P. C., & Figueiredo, Z. C. C. (2021). Permanência na educação superior pública: experiência de Política de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico de estudantes. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, 11, e02424. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.24242>
- Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Diversidade de públicos no ensino superior: antecipando riscos na qualidade de adaptação e do sucesso acadêmico em estudantes do 1º ano. *Psicologia, Educação e Cultura*, 20 (1), 27-45.
- Casanova, J. R., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2020). Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior. *Revista E-Psi*, 9(1), 165-181.
- Casanova, J. R. Cervero, A., Núñez, J. C., Almeida, L. S., & Bernardo, A. (2018a). Factors that determine the persistence and dropout of university students. *Psicothema*, 30 (4), 408-414. doi: 10.7334/psicothema2018.155
- Casanova, J. R., Fernandez-Castañon, A. C., Pérez, J. C. N., Gutiérrez, A. B. B., & Almeida, L. S. (2018b). Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19 (1), 41-49. DOI: <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p41>
- Garcia, L. M. L. da S., Lara, D. F., & Antunes, F. (2021). Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. *Avaliação*, 26 (1), 112-136. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772021000100007>
- García, M. E., Gutiérrez, A. B. B., & Rodríguez-Muñiz, L. J. (2016). Permanencia en la universidad: la importancia de un buen comienzo. *Aula Abierta*, 44, 1-6. <http://dx.doi.org/10.1016/j.aula.2015.04.001>
- Gomes, R. (2004) A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: Minayo, M. C. S. (Ed.). *Pesquisa Social*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2022). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2020*. Brasília: Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>
- Leal, G. da C., Martinez, E. Z., Mandrá, P. P., & Jorge, T. M. (2021). Self-perception of non-cognitive skills among undergraduate health students during COVID-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45 (4), e239. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210182.ING>
- Oliveira, C. T. de, Haddad, E. J., Dias, A. C. G., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2018). Closing the Gap: Affirmative Action and College Adjustment in Brazilian Undergraduate Universities. *Journal of College Student Development*, Baltimore, 59 (3), 347-358. DOI: <https://doi.org/10.1353/csd.2018.0031>.

- Osti, A., Pontes Junior, J. A. de F., & Almeida, L. S. (2021). O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da COVID-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. *Revista Práxis*, Novo Hamburgo, 18 (3), 276-292. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2676>
- Sadoyama. A. S. P., Rezende, K. P. M., Santos, M. P. do, & Sadoyama, G. (2020). Evasão escolar no ensino superior: um estudo de revisão sistemática. *Psicologia, Educação e Cultura*, 24 (3), 92-103.
- Soria, K. M., & Horgos, B. (2021). Factors associated with college students' mental health during the COVID-19 pandemic. *Journal of College Student Development*, Baltimore, 62 (2), 236-242. DOI: <https://doi.org/10.1353/csd.2021.0024>
- Strom, R. E., & Savage, M. W. (2014). Assessing the Relationships Between Perceived Support From Close Others, Goal Commitment, and Persistence Decisions at the College Level. *Journal of College Student Development*, Baltimore, 55 (6), 531-547. DOI: <https://doi.org/10.1353/csd.2014.0064>

## EXPERIENCES AND PERMANENCE IN HIGHER EDUCATION OF BRAZILIAN UNIVERSITY STUDENTS WHO ENTERED DURING THE COVID-19

### Abstract

The permanence and dropout in higher education involve several variables and had others added during the course of the COVID-19 pandemic. In this article, the main objective was to analyze the reasons presented by university students who entered in the years 2020-2021 for, despite having considered leaving the course, they remained with the intention of completing their training. Thirty-two university students from a Brazilian federal institution participated, individually responding to a semi-structured interview. The categories for analyzing the content of the interviews include personal, social, economic and institutional factors mentioned by students, allowing reflections for actions by higher education institutions, especially in the post-pandemic period, with the purpose of reducing dropout and increasing permanence in courses of graduation.

**Keywords:** higher education, permanence, dropout, COVID-19, university students